

GESTÃO EDUCATIVA COMO AGENTE INIBIDORA OU FACILITADORA DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Lucas da Silva Leivas, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus São Gabriel

Tuane Garcia Medina, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas

Diana Paula Salomão de Freitas, docente, Universidade Federal de Pelotas

Elena Maria Billig Mello, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- lucastleivas.aluno@unipampa.edu.br

O Grupo de Pesquisa em Inovação Pedagógica na Formação Acadêmico-Profissional de Profissionais da Educação (GRUPI) consiste em um grupo dedicado a ações de ensino, pesquisa e extensão com foco na inovação pedagógica. Seu intuito localiza-se no fomento de ações destinadas à superação dos desafios educacionais, fortalecendo a parceria entre escola e universidade, por meio do envolvimento de profissionais, tanto do ensino superior quanto da educação básica. A inovação é compreendida pelo GRUPI como produção humana de bases epistemológicas, alicerçadas no caráter argumentativo, crítico e emancipador da ciência emergente. Assim, trabalhamos com a concepção de inovação emancipatória e edificante, ou seja, não atrelada a percepção direta de evolução, reforma, invenção ou mudança. Dentre os trabalhos desenvolvidos pelo grupo em questão está a pesquisa ampla intitulada “Inovação pedagógica nas ações educacionais da Educação Básica e Superior durante e no pós-crise pandêmica”, considerando aspectos relativos ao currículo, à gestão, à metodologia. Sendo assim, o objetivo da presente escrita emerge dessa pesquisa ampla, e consiste em **desenvolver e analisar ações educacionais com inovação pedagógica nas instituições educacionais partícipes, no que diz respeito à dimensão "gestão" e seu papel como inibidora e facilitadora de inovação pedagógica**. Como procedimentos metodológicos, houve a aplicação de um questionário on-line para profissionais da educação básica e superior, seguida da leitura de todas as respostas e a análise com discussão de aspectos emergentes. Assim, foi evidenciado o caráter dualístico da gestão para com iniciativas inovadoras. A gestão trabalha com adversidades e com a necessidade de resolver problemas de imediato, garantindo a melhoria para o coletivo. A gestão deveria contar com os diferentes segmentos e instâncias coletivas do espaço escolar e acadêmico, a olhar sobre ações inovadoras e pô-las em prática. Como resultados parciais das análises, elencamos as possibilidades de insurgências de inovação pedagógica no âmbito da Gestão: (a) aumento da autonomia docente para proposições de estratégias de avaliações alternativas e planos de ensino adaptados, visto que viemos de um Ensino Remoto Emergencial (ERE), onde muitas destas atividades foram trabalhadas diferenciadamente; (b) flexibilização da alimentação ao sistema de informações da universidade e da escola; (c) criação de comitês e núcleos de acompanhamento e apoio docente e discente, principalmente à defasagem de aprendizado causada durante esses dois anos de pandemia da COVID-19; (d) organização de momentos e espaços que fomentem ambientes favoráveis a novas ideias e estímulo à aprendizagem; (e) responsabilidade compartilhada e participação

coletiva para implementar os projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação e das redes de Educação Básica. Desses, a gestão institucional pode ser agente inibidora da inovação pedagógica se: (i) a equipe diretiva atuar de forma regulatória e centralizadora; (ii) há tomada de decisões restritas a alguns profissionais ou à direção; (iii) não possibilitar processos de escolha da equipe gestora das instituições escolares, prioritariamente, por meio de votação; (iv) a lógica conteudista predominar no planejamento curricular; (v) a construção do projeto político-pedagógico acontecer na perspectiva instituída, uniformizada como um documento etc. E a gestão pode ser agente facilitadora da inovação pedagógica se: (i) prezar pela colaboração, participação, autonomia, coletividade; (ii) possibilitar o envolvimento de todos os segmentos escolares e acadêmicos nas decisões e ações; (iii) envolver os profissionais da educação na elaboração do projeto político-pedagógico na perspectiva emancipatória; (iv) houver espaços para o diálogo respeitoso; (v) houver a vivência da corresponsabilidade e co-gestão de todos os envolvidos; (vi) tornar o planejamento escolar mais adequado ao contexto da comunidade acadêmica, escolar e local, (vii) conceber a possibilidade de reformular e lidar com escolhas equivocadas; (viii) vivenciar processo gestado democraticamente com ampla participação da comunidade universitária e escolar; (ix) houver respeito à comunidade escolar e acadêmica, notadamente em seus processos autônomos e democráticos de escolha de dirigentes etc. Consideramos que a gestão participativa e democrática assume peça fundamental para a implementação de práticas inovadoras nos espaços educacionais; entretanto, muitas vezes, é uma gestão pseudo-democrática e pseudo-inovadora. Ter uma gestão descentralizada e participativa, que promove a autonomia docente e discente e que dá voz a toda comunidade, é essencial para caminhos mais humanizadores e democráticos.

Agradecimentos: À UNIPAMPA, pelo fomento de bolsa PDA-Pesquisa; à UFPel, pelo fomento de Bolsas de Iniciação à Pesquisa-Ações Afirmativas (PBIP-AF).

Palavras-chave: Gestão educacional; Inovação pedagógica; Pesquisa; Formação de professores.